

## RECADO DE PARIS

PARIS, setembro — Ficamos todo um fim de semana a esperar o famoso ciclone tropical que vinha varrendo os mares e arrebatando as terras. Os jornais e rádios falavam tanto disso que sábado à noite a cidade parecia meio trêmula, e havia quem olhasse com desconfiança para a Torre Eiffel. Mas passou o sábado, tivemos uma noite de domingo fria, mas cheia de estrêlas, e segunda pela manhã ficamos sabendo que o ciclone seguiu fielmente o itinerário previsto pelos meteorologistas e chegou à hora fixada — mas, explica-nos "Le Figaro" — "à bout de souffle". De maneira que o ciclone — e um pouco também nós, os filhos dos trópicos em geral — ficamos bastante desmoralizados pela falta de fôlego.

Um jornal inglês diz que lá em sua terra o ciclone foi-mais sensível e conseguiu fazer alguns estragos, "não maiores, entretanto, que os de uma tempestade normal".

Eis uma linguagem dos tempos. Começamos a falar em tempestade normal, em guerra normal...

• • •

Antônio Vilar, o galã de "Camões" e "Inês de Castro" foi muito elogiado pelos críticos presentes à Bienal de Veneza pelo seu trabalho em "Don Juan", um filme espanhol que entretanto, parece ser medíocre. Está agora em Paris, e me contou que deixou Portugal e tem feito vários filmes na Espanha porque a produção portuguesa é muito irregular e não dá para um artista fazer de cinema profissão.

Antônio Vilar começa esta semana a trabalhar em filme francês, e me confessa estar nervoso; tem medo de que o esforço que faz para falar francês sem sotaque atrapalhe um pouco seu desempenho. Fala do Brasil com saudade, e não é mentira: em um mês e meio aprendeu dezenas de sambas, que ontem à noite andou cantando pelas ladeiras de Montmartre, depois de um jantar de vastos beaujolais. Seu grande sonho: fazer um filme no Brasil sobre os bandeirantes. Conta-me que levou para Lisboa vários livros que narram aventuras e desventuras de Borba Gato, Fernão Dias Pais Leme e outros, e sonha com cenas na floresta.

Helena, sua encantadora esposa, também gostou muito do Rio, mas acabou me confessando que algumas das admiradoras de Vilar eram "um pouco violentas".

5-10-50

R. B.

27.9.50